

A POTÊNCIA DA COMUNIDADE DA DIFERENÇA¹

Sabrina Beatriz Ribeiro Pereira da Silva²

Minhas saudações a todas as pessoas que estão acompanhando este evento de homenagens ao nosso saudoso professor Miroslav Milovic.

Inicialmente agradeço imensamente o convite da Rose para estar aqui hoje compartilhando esse espaço com grandes professores e pesquisadores da Filosofia, do Direito, Política, Psicologia e da Sociedade como um todo.

Parabenizo o grupo Gteia pela organização e empenho na realização deste e de todos os outros eventos que já aconteceram com seu apoio também. Agora o nosso saudoso professor Miroslav (a quem carinhosamente chamamos de Miro), para além de suas obras e da memória de seus familiares, amigos, colegas de trabalho, orientandos e estudantes, também está eternizado em audiovisual por meio do belíssimo documentário apresentado.

Eu tive a honra de conhecer e conviver com o professor Miroslav Milovic já no começo da minha graduação em Direito na UnB, há 4 anos atrás. Agora estou caminhando para o trabalho e conclusão de curso e me dói lembrar que eu não vou poder contar com as sugestões assertivas do professor Miro na minha pesquisa, nem com suas perguntas intrigantes e escuta atenta na minha banca de TCC.

Cursei “Ética e Direito” com o professor Miroslav e foi um grande mergulho na profunda filosofia como pressuposto para o direito. Com o Miro, os calouros em direito tinham a oportunidade de estudar sobre metafísica, ética, política, religião, estado, soberania popular, subjetividade, liberdade. Ou seja, não era uma mera disciplina sobre código de ética, era uma imersão na história da filosofia, a partir da leitura e debate sobre grandes autores e principalmente a partir de muitos

¹ Conferência proferida no Colóquio Internacional Miroslav Milovic, organizado pelo GTeia/UFC, no dia 27 de novembro de 2021.

²Graduanda em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Universidad Nacional de Colombia (UNAL) – Sede Bogotá. Pesquisadora no âmbito do Direito Constitucional e Relações Raciais. Foi monitora do Professor Miroslav Milovic na disciplina “Ética e Direito”, de 2017 até 2020.

questionamentos, muitas perguntas sobre a sociedade, sobre os outros, sobre a vida, o universo e tudo o mais.

Eu me encantei tanto pela disciplina de ética e direito e pela metodologia do professor Miroslav, que depois de cursar a matéria, eu fui ser monitora dele (fui monitora do Miro por 6 semestres, ou seja, 3 anos). Ele logo percebeu que eu era uma amante da metafísica, então ele me convidou para ser aluna ouvinte em algumas das disciplinas da Pós-Graduação que ele ministrou aulas com o tema "Direito Como Potência", partindo de diferentes autores como: Baruch de Spinoza, Agamben e Negri.

Agora sobre a Comunidade da Diferença que é o tema desta roda de conversa... O Miro escreveu a obra "Comunidade da Diferença" buscando repensar as condições da modernidade "para ver se ainda faz algum sentido ser moderno".

Para Miroslav Milovic a história é o lugar onde acontece o processo da superação do particular e da afirmação do geral, nisso o particular é dominado pelo geral. E a partir do processo de globalização que surgiu na Europa, o mundo foi dominado pela racionalidade subjetiva de uma perspectiva europeia, eurocêntrica. Então a modernidade tem a dominação e a colonização como suas últimas palavras. Com isso o Miro sabiamente questiona: qual é o preço a pagar para sermos modernos e entrarmos no mundo global?

A segregação, a exclusão e o extermínio de povos, etnias e conhecimentos são características marcantes da modernidade que persistem.

Agora fazendo uma relação dessas reflexões com fatos da atualidade brasileira. Eu lembro que no Brasil, uma criança negra tem 60% mais risco de falecer por falta de saneamento básico e desnutrição antes dos 5 anos, se comparado à uma criança branca. As mortes violentas de pessoas negras aumentaram em mais de 11% só no ano de 2020. As invasões às terras indígenas mais de triplicaram no Brasil desde o ano de 2019 pra cá. O ódio e a violência contra pessoas trans, começa em casa e o Brasil, apesar de ser um dos primeiros países do mundo a consumir pornografia de pessoas trans, é o país que mais mata essas pessoas no mundo.

Diante de tudo isso, o que tem sido feito?

Bom, o saneamento básico foi privatizado, será que isso resolve o problema? Vamos ter que aguardar o tempo responder. Mesmo diante de dados que ilustram a relação direta do aumento das armas com a violência, o Presidente brasileiro está flexibilizando o acesso às armas de fogo e a Câmara dos Deputados está discutindo a possibilidade de propaganda para armas de fogo nas mãos dos cidadãos. Os povos indígenas, nossos povos originários, estão tendo que lutar contra o marco temporal das terras e conciliar essa luta com a resistência local em seus territórios que são diariamente atacados. E no que se refere às pessoas trans, bom... Pra não dizer que nada está sendo feito, o governo tem proibido a utilização de linguagem neutra em projetos de lei, em instituições de ensino e em bancas de concurso.

Ou seja, quanto mais distante do “cidadão ideal” e da ideologia branca, masculina, heteronormativa, europeia, maiores serão as dificuldades e os desafios dos OUTROS que são os diferentes.

Para o professor Miro, além do exercício de pensar uma comunidade autorreflexiva e confrontativa com as novas formas da ideologia, para criar a Comunidade da Diferença é preciso sensibilidade para o diferente, é a partir disso que se abrirão possibilidades para o novo, o espontâneo e o autêntico.

Muito obrigada!



SKOL A Pure Malte que nasce grande.

Café

SKOL PURO